

EFEITO DA QUANTIDADE DE PALHA DE CANA-DE-AÇÚCAR (cv. RB 855536) SOBRE A EMERGÊNCIA DE PLANTAS DE *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria plantaginea*, *Digitaria horizontalis* e *Panicum maximum*. NEGRISOLI, E.*, VELINI, D.E., COSTA, A.G.F., ZUCARELLI, C., TOFOLI, G.R., CAVENAGHI, A.L. (UNESP, BOTUCATU-SP).
E-mail: ednegri@fca.unesp.br

A cana crua é um novo sistema de produção da cana-de-açúcar, cuja palhada deixada sobre o solo é uma consequência da colheita mecânica, sendo pouco os trabalhos existentes no Brasil, que procuram avaliar os efeitos dessa cobertura morta sobre as plantas daninhas. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação pertencente ao Departamento de Produção Vegetal da F.C.A./UNESP-Botucatu, SP. Foram utilizadas 20 sementes pré-germinadas de *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria plantaginea*, *Digitaria horizontalis* e *Panicum maximum* por vaso. A semeadura foi realizada na superfície do substrato (solo), após a qual as sementes foram cobertas com as respectivas quantidades de palha de cana-de-açúcar (cultivar RB 855536). Os tratamentos (quantidades de palha por área) constaram de: 0, 2, 4, 6, 8, 10, 15 e 20 t ha⁻¹. Aos 20 dias após a semeadura realizou-se a contagem do número de plantas que emergiram. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com 4 repetições. Pelos resultados obtidos, observou-se que até 2 t ha⁻¹ houve um efeito crescente na emergência de BRAPL e PANMA, mas a partir dessa quantidade de palha, o efeito foi decrescente para essas espécies, sendo que para DIGHO e BRADC a emergência decresceu a partir de 0 t ha⁻¹. A quantidade de palha passou a ser limitante em 8 t ha⁻¹, no qual as porcentagens do número de plantas emergidas em relação ao número de sementes utilizadas foram de: 50,0; 28,8; 20,0 e 17,5% para BRADC, BRAPL, DIGHO e PANMA, respectivamente. Pôde-se constatar que a palha de cana-de-açúcar a partir de 8 t ha⁻¹, apresentou alto nível supressor sobre a emergência de todas as espécies estudadas.